A educação de nível superior no Censo de 2010[1]

Simon Schwartzman

(Setembro de 2012)

A evolução da educação superior no Brasil – diferenças de nível, gênero e idade.

Segundo os dados mais recentes, o Brasil gasta cerca de 18 mil reais por estudante em suas universidades públicas federais e estaduais, para atender a cerca de 1.7 milhões de estudantes, somando cerca de 33 bilhões de reais ao ano. Enquanto isto, 6.2 milhões de estudantes buscam universidades e faculdades privadas, investindo recursos pessoais significativos.[2]. Além disto, temos um sistema de pós-graduação em expansão, em grande parte financiado com recursos públicos e bolsas de estudo. A justificativa para todo este esforço público e privado é que a educação superior é importante tanto para o país, melhorando a qualidade de sua cultura e economia, quanto para as pessoas que, através dela, também se desenvolvem e conseguem maiores rendimentos e segurança profissional.

Os benefícios para a cultura e desenvolvimento pessoal são intangíveis, mas os dados da amostra do Censo Populacional de 2010 permitem algumas aproximações sobre as características de formação, atividade e renda das pessoas com educação superior, que nos permitem alguma aproximação sobre seu impacto. Estes dados foram obtidos por questionários aplicados a cerca de

---

[1] Trabalho preparado para apresentação no Encontro do Grupo de Pesquisa: Ensino Superior: Expansão,Diversificação, Democratização, Belo Horizonte, 27/28 de Setembro de 2012.

[2] Dados de matrícula do Censo da Educação Superior de 2010, e dado de custo estimado pelo INEP.

10% da população do país, aproximadamente 20 milhões de pessoas, com proporções variando conforme o tamanho das municipalidades, que permitem excelentes estimativas sobre as características da população como um todo.

A amostra permite estimar a existência de cerca de 13.5 milhões de pessoas com nível superior no país (graduação e pós), equivalente a 12% da população entre 25 e 64 anos de idade. É um número ainda pequeno, se comparado não só com países como Canadá (50%) Coréia (39%) ou França (29%), mas também com países como o Chile (25%) ou México (26%).[3]. Uma das razões para este número tão baixo é que a educação superior brasileira só começou a se expandir muito recentemente, e as pessoas tendem se formar com idade relativamente avançada. A Tabela 1 mostra o nível de educação da população brasileira por grupos de idade, que permite ver a evolução através das gerações. Entre os que tinham mais de 60 anos em 2010, ou seja, entre os nascidos em 1950 ou antes, menos de 30% completaram a educação fundamental, e menos de 10% tinham educação superior. Depois, o número de pessoas com educação fundamental e média começa a aumentar, mas o número de pessoas com educação superior aumenta pouco, chegando a um máximo de 13.5% na geração mais jovem, entre 26 e 30 anos de idade.

Tabela 1

Proporção de pessoas por níveis educacionais e faixas de idade

Faixas de idade	sem instrução ou fundamental incompleto	fundamental ou médio incompleto	medio ou superior incompleto	superior	não determinado
81+	82.3%	6.4%	6.8%	3.9%	0.1%
76 - 80	81.1%	7.0%	7.3%	4.5%	0.1%
71 - 75	78.2%	7.9%	8.3%	5.6%	0.1%
66 - 70	75.1%	8.5%	9.5%	6.8%	0.1%
61 - 65	68.8%	9.8%	12.2%	9.1%	0.1%
56 - 60	62.0%	11.7%	15.6%	10.6%	0.1%
51 - 55	55.5%	13.7%	19.2%	11.4%	0.2%
46 - 50	50.9%	15.4%	21.6%	11.9%	0.2%
41 - 45	47.9%	15.8%	24.2%	11.8%	0.3%
36 - 40	43.9%	16.5%	27.2%	12.0%	0.3%
31 - 35	38.0%	16.6%	31.9%	13.2%	0.4%
26 - 30	29.5%	18.0%	38.6%	13.5%	0.5%
21 - 25	25.6%	21.4%	45.0%	7.4%	0.7%

[3] Dados da OECD, http://www.oecd-ilibrary.org/sites/factbook-2011-en/10/01/05/index.html?contentType=&itemId=/content/chapter/factbook-2011-85-en&containerItemId=/content/serial/18147364&accessItemIds=&mimeType=text/h

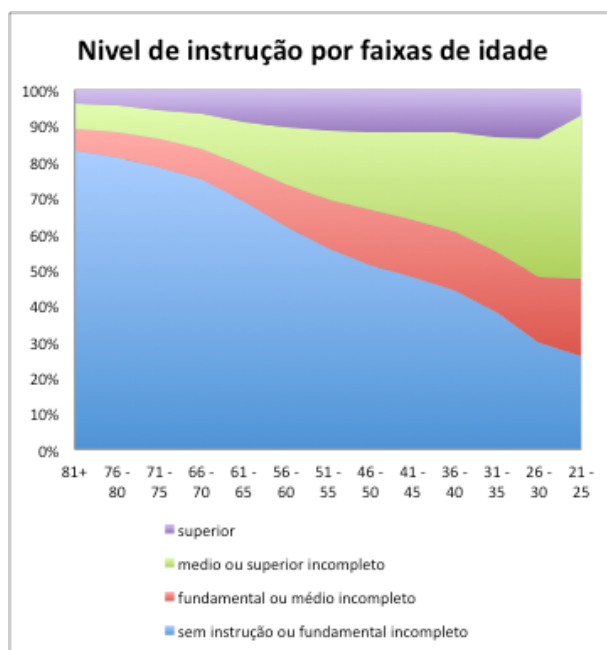
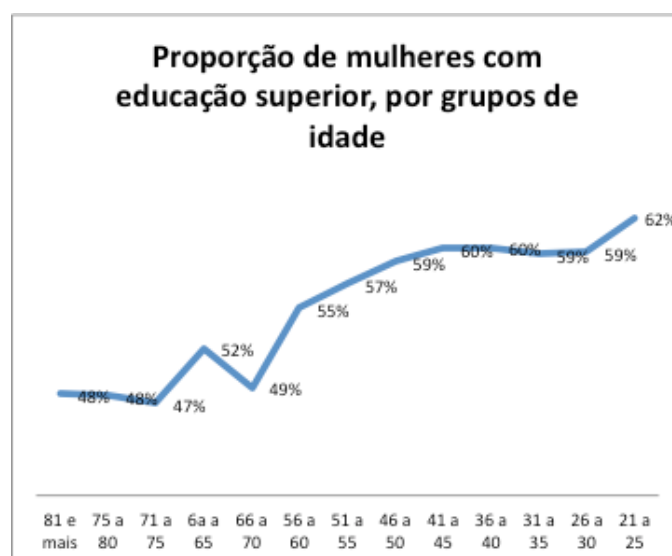
Gráfico 1

Crescentemente, são as mulheres, mais do que os homens, que buscam a formação universitária, com 58% do total. Na geração mais jovem, de 21 a 25 anos de idade, a participação das mulheres já é de 62% do total.

Tabela 2

Pessoas com educação superior, por idade e gênero (milhares)

	homens	mulheres	% mulheres
81 e mais	49,628	45,849	48.0%
75 a 80	56,919	52,290	47.9%
71 a 75	100,841	90,497	47.3%
6a a 65	268,553	287,397	51.7%
66 a 70	163,311	154,022	48.5%
56 a 60	380,357	461,910	54.8%
51 a 55	478,215	627,978	56.8%
46 a 50	567,372	801,649	58.6%
41 a 45	608,661	896,714	59.6%
36 a 40	667,756	987,678	59.7%
31 a 35	820,118	1,189,725	59.2%
26 a 30	942,970	1,375,586	59.3%
21 a 25	483,575	791,368	62.1%
Total	5,588,276	7,762,663	58.1%

Gráfico 2

O Censo também indaga sobre a “cor ou raça”, que, no caso do Brasil, está fortemente associada às condições socioeconômicas das famílias, e nos permite ver, pelo menos em parte, a origem social das pessoas. Os dados mostram que a proporção de pessoas que se consideram pretas ou pardas entre as pessoas com formação superior, que era de 16% na geração de mais de 60 anos, evoluiu para 21% na geração de 51 a 60 anos (formada portanto nos anos 80) e para 25% na

geração de 41 a 50 anos, ficando estacionada nos anos mais recentes nos 27%. Não é possível atribuir estas diferenças à discriminação que estaria afetando de forma sistemática os não brancos, já que não existem barreiras de cor ou raciais que, por si só, limitem o acesso das pessoas ao ensino superior. As barreira sociais, no entanto, são claras, e e afetam as oportunidades de educação pré-escolar e acesso a escolas de mais qualidade das pessoas, o que, por sua vez, afeta sua capacidade de concluir o ensino médio e de ter acesso aos cursos superiores mais prestigiados e disputados. É assim que, apesar da ampliação do acesso ao ensino superior nos últimos anos, ele ainda se restringe aos setores sociais mais favorecidos, que são predominantemente brancos.

Gráfico 3

Homens e mulheres buscam formações diferentes, com os homens, embora minoritários, se concentrando em áreas de maior prestígio e remuneração. As áreas de formação de professores, profissões de saúde (menos medicina e odontologia), ciências sociais, humanidades e jornalismo são predominantemente femininas; áreas como engenharia, computação, economia, agricultura e agropecuária e o setor militar são predominantemente masculinas. Áreas tradicionais que eram predominantemente masculinas no passado, como medicina, direito e administração têm hoje cerca de 50% de mulheres. As mulheres predominam anda nas ciências, tanto naturais quanto biológicas, mas especialmente nestas últimas.

Tabela 3

Áreas de formação de cursos superiores (graduação e pós-graduação)

	Homens	Mulheres	Total	% mulheres
Administracao	1,496,123	1,401,063	2,897,186	48.4%
Professores	455,233	2,166,900	2,622,133	82.6%
Direito	724,374	619,426	1,343,800	46.1%
Saude (menos medicina e odontologia)	248,894	754,567	1,003,461	75.2%
Humanidades	218,111	631,193	849,304	74.3%
Engenharias (menos civil)	534,276	95,993	630,269	15.2%
Medicina, odontologia	290,246	283,635	573,881	49.4%
Servicos	107,858	289,893	397,751	72.9%
Ciencias fisicas, matematica	187,506	209,691	397,197	52.8%
Ciencias sociais	75,620	290,569	366,189	79.3%
Engenharia civil e arquitetura	218,072	119,019	337,091	35.3%
Agricultura, pecuaria	181,938	77,753	259,691	29.9%
Economia	165,020	93,016	258,036	36.0%
Computacao e estatistica	175,441	68,683	244,124	28.1%
Biologia e Ciencias ambientais	72,531	163,524	236,055	69.3%
Jornalismo, informacao	84,422	145,214	229,636	63.2%
Artes	60,439	120,510	180,949	66.6%
Processamento de dados	127,424	45,006	172,430	26.1%
Fabricacao e processamento	31,093	23,719	54,812	43.3%
Setor militar	20,035	914	20,949	4.4%
Recursos minerais	72	25	97	25.8%
Curso superior ignorado	141,505	211,984	353,489	60.0%
Curso de pos graduacao nao especificado	17,846	17,328	35,174	49.3%
Total	5,634,079	7,829,625	13,463,704	58.2%

Existem também diferenças sistemáticas por cor ou raça. A maior proporção de não brancos ocorre entre os professores, 34%, que é a área de formação de menor remuneração e também com menos dificuldade de acesso ao ensino superior. Outras áreas com proporções relativamente altas de não brancos (embora sempre inferior à proporção na população como um todo) são as de humanidades e de serviços. No outro extremo, áreas mais competitivas como medicina e engenharia, que também são as que remuneram mais, têm mais de 80% de brancos.

Tabela 4

Área de formação por cor declarada		
	branca	preta e parda
Professores	64.5%	34.1%
Artes	80.0%	17.5%
Humanidades	67.4%	31.0%
Economia	79.4%	17.6%
Ciencias Sociais	78.5%	19.8%
Jornalismo, informacao	77.1%	21.4%
Administracao	75.2%	22.6%
Direito	79.7%	18.9%
Ciencias da vida	73.7%	24.3%
Ciencias fisicas, matematica	69.5%	27.9%
Computacao e estatistica	75.4%	20.9%
Processamento de Dados	74.0%	23.2%
Engenharia	79.3%	16.9%
Fabricacao e Processamento	74.9%	22.1%
Eengenharia Civil e Arquitetura	81.4%	15.6%
Agricultura, Pecuaria	77.5%	19.3%
Setor militar	76.1%	23.0%
Saude (cursos gerais)	72.9%	25.0%
Medicina, odontologia	83.1%	13.8%
Servicos	69.2%	29.0%
Curso Superior ignorado	68.0%	30.3%
Total	73.3%	24.6%

Olhando a distribuição de idades, é possível saber quais as áreas têm crescido mais nos últimos anos, e quais cresceram pouco ou permaneceram estagnadas. As áreas de computação e processamento de dados e das profissões de saúde são as mais jovens, com mais de 40% dos formados com menos de 30 anos de idade. No outro extremo, Medicina / Odontologia, Ciências Sociais e Direito são as mas antigas, com cerca de 30% dos profissionais com mais de 50 anos. Em termos absolutos, a área de administração é a que tem mais formados na nova geração, sendo responsável por um quarto do total de formados com 30 anos de idade e menos. No passado, a maior concentração era na área de formação de professores, com mais de 20% do total de mais de 50 anos de idade.

Tabela 5

Pessoas com educação superior, por área de formação e idade

	30 e menos	31 a 40	41 a 50	51 a 60	60 emais	total
Administraçao	886,208	855,639	597,256	361,025	197,058	2,897,186
Professores	525,898	727,214	675,500	413,158	280,363	2,622,133
Direito	351,168	369,278	259,052	179,316	184,986	1,343,800
Ciencias Sociais e humanidades	306,206	341,626	333,143	252,309	163,159	1,396,443
Saude (menos med e odont)	443,146	274,495	158,765	81,945	45,110	1,003,461
engenharias, arquitetura	242,175	235,326	199,526	190,772	99,562	967,361
Medicina e odontologia	124,538	155,261	118,391	98,882	76,809	573,881
Computação, estatística, processamento de dados	177,731	145,064	64,878	22,417	6,463	416,553
Jornalismo, informação	79,611	56,835	40,972	32,985	19,233	229,636
Totas as demais	569,585	504,539	426,917	315,651	196,564	2,013,256
Total	3,706,266	3,665,277	2,874,400	1,948,460	1,269,307	13,463,710

Dos mais de 13 milhões de pessoas com educação superior, 785 mil declararam ter concluído um curso de pós graduação, quase 6% do total. Esta proporção chega a quase 15% na área de ciências naturais, e 12% entre os formados em medicina e odontologia. No outro extremo, o número de pessoas com pós-graduação nas áreas de administração e formação de professores não chega a 3%.

Tabela 6

Nível de formação superior	Graduação	Mestrado	Doutorado	Total	% pg
Administraçao	2,819,173	68,251	9,762	2,897,186	2.69%
professores	2,559,605	52,154	10,374	2,622,133	2.38%
engenharias, arquitetura	881,998	64,277	21,085	967,360	8.82%
direito	1,278,223	44,207	21,370	1,343,800	4.88%
Ciencias Sociais, humanidades e artes	1,267,472	93,715	35,256	1,396,443	9.24%
saude (menos medicina e odontologia)	952,996	39,963	10,502	1,003,461	5.03%
Medicina e odontologia	504,491	35,731	33,659	573,881	12.09%
Computação, estatística e processamento de dados	394,491	18,025	4,038	416,554	5.30%
Jornalismo, informação	218,273	8,738	2,625	229,636	4.95%
Ciências naturais	539,803	56,056	37,394	633,253	14.76%
Todas as outras	569,331	140,967	70,050	2,013,255	10.48%
Total	394,491	566,028	218,721	13,463,709	5.83%

Dos mais de 13 milhões de pessoas com educação superior, 785 mil declararam ter concluído um curso de pós graduação, quase 6% do total. Esta proporção chega a quase 15% na área de ciências naturais, e 12% entre os formados em medicina e odontologia. No outro extremo, o número de pessoas com pós-graduação nas áreas de administração e formação de professores não chega a 3%.

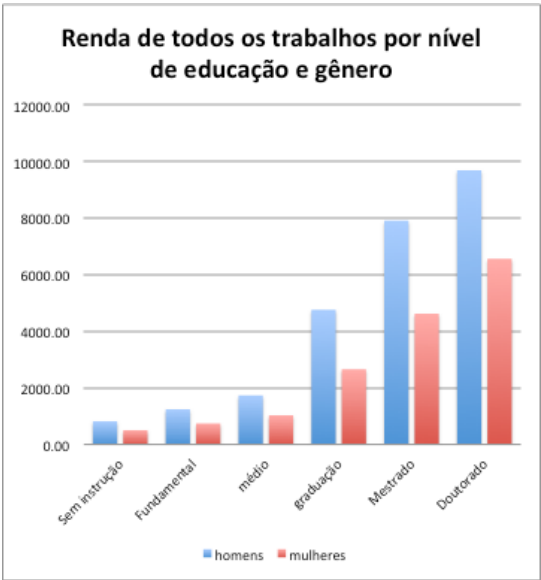
Rendimentos

A renda sobe substancialmente de um nível educacional a outro, tanto para homens quanto para mulheres, sendo que o maior aumento se dá na passagem do nível médio para o nível superior – um aumento de 175% da renda para os

homens, e 158% para as mulheres. O segundo grande salto, da ordem de 70%, se dá na passagem da graduação para o mestrado. A renda das mulheres é cerca de 60% da dos homens em cada nível e cerca de 70% no total, pelo fato que o número de mulheres com mais educação é maior. O incentivo para que mulheres façam pós graduação é maior do que para os homens. Para os homens, um doutorado significa duplicar o salario da graduação mas, para as mulheres, é um aumento de 150%.

Tabela 7

Renda Mensal de Todos os Trabalhos, por nível educacional e gênero

	Gênero			incrementos em relação ao nível anterior	
	homens	mulheres	diferença	homens	mulheres
Sem instrução	818.99	504.43	61.6%		
Fundamental	1244.37	742.60	59.7%	51.9%	47.2%
médio	1732.61	1030.90	59.5%	39.2%	38.8%
graduação	4760.68	2657.32	55.8%	174.8%	157.8%
Mestrado	7910.19	4619.50	58.4%	66.2%	73.8%
Doutorado	9688.46	6560.79	67.7%	22.5%	42.0%
	1618.00	1142.01	70.6%		

A Tabela 8 apresenta a remuneração mensal de todos os trabalhos por grandes áreas de formação. Existe uma grande variação, que vai do mínimo de 2 mil reais ao mês para professores (na verdade, em sua grande maioria, mulheres) até

quase 8 mil reais ou mais para médicos e dentistas. A remuneração mensal de professoras de nível superior (1.920) é próxima da remuneração dos homens com educação média (1.732), embora nestes valores não estejam incluídos os benefícios do funcionalismo público que as professoras das redes públicas desfrutam.

Tabela 8

Renda média de todos os trabalhos por área de conhecimento e nível

	graduação	mestrado	doutorado	média
Professores	1,920.35	3,708.96	6,027.06	1,976.17
Artes	2,770.87	4,659.86	5,714.15	2,889.91
Humanidades	2,197.60	3,583.90	6,235.00	2,372.90
Economia	5,057.91	9,490.36	10,997.37	5,548.60
Ciencias Sociais	3,074.91	5,493.09	7,235.59	3,544.45
Jornalismo, informacao	3,277.87	5,474.90	10,135.05	3,454.47
Administracao	3,407.06	7,853.01	7,339.67	3,532.84
Direito	4,931.10	8,836.98	11,074.26	5,163.91
Ciencias da vida	2,401.40	4,087.48	6,817.09	2,934.72
Ciencias fisicas, matematica	2,828.29	4,731.73	7,276.89	3,215.74
Computacao e estatistica	3,557.83	6,283.45	7,632.55	3,827.49
Processamento de Dados	3,265.11		6,357.96	3,266.79
Engenharia	5,566.76	7,800.61	8,598.36	5,817.07
Fabricacao e Processamento	3,497.77	5,094.21	7,313.48	3,888.74
Eengenharia Civil e Arquitetura	5,705.86	6,750.69	8,656.24	5,808.65
Agricultura, Pecuaria	4,243.36	4,684.02	6,913.38	4,407.85
Setor militar	6,471.14	9,854.07	10,605.30	7,049.89
Saude (cursos gerais)	2,517.21	4,608.68	6,213.32	2,646.01
Medicina, odontologia	7,505.05	9,139.95	11,272.16	7,833.39
Servicos	2,570.17	5,148.58	7,494.01	2,677.81
Curso Superior ignorado	3,004.45			3,004.45
Curso de pós graduacao nao especificado		5,062.26	6,966.77	5,531.60
Total	3,432.02	6,164.91	8,266.51	3,634.48

Atividades

A Tabela 9 mostra as atividades das pessoas de nível superior que estavam economicamente ativas, em um total de cerca de 10 milhões. Deste total, 22% trabalham na área de educação, presumivelmente como professores, e outros 10% a atividades profissionais científicas e técnicas. A terceira área em tamanho é a de saúde, com cerca e 10%, seguida de atividades no setor de comércio. Esta tabela nos permite ver também se as pessoas formadas trabalham em suas áreas de especialização. Nas profissões mais tradicionais, entre os médicos e doutores, 78% trabalham na área de saúde, assim como 48% das pessoas formadas nas

demais áreas de saúde. Dos formados em direito, 40% trabalham em atividades profissionais, presumivelmente em sua área de atuação, e 27% na administração pública e correlatos. Entre os engenheiros especializados, 22.6% trabalham em atividades industriais, 12% em atividades científicas e técnicas, e os demais estão dispersos em outras atividades. Entre os formados em administração, que são o maior grupo, a área que concentra mais pessoas é a de comércio, com 17%, seguida das áreas de indústria de transformação, atividades financeiras, atividades profissionais e administração pública, com aproximadamente 10% em cada uma. Entre os professores, a segunda categoria em tamanho, 60% trabalham em educação e 12% na administração pública.

Tabela 9

Atividades desempenhadas, por área de formação (com 100 mil pessoas e mais)

	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	Indústrias de transformação	Construção	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	Informação e comunicação	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Administração	1.7%	11.2%	1.9%	17.6%	3.5%	10.1%
Professores	1.0%	2.4%	0.4%	5.6%	0.8%	1.4%
Direito	0.9%	2.5%	0.8%	5.6%	1.0%	3.8%
Saude (cursos gerais)	0.5%	4.1%	0.4%	12.2%	0.6%	1.5%
Humanidades	0.9%	2.8%	0.7%	6.5%	1.3%	2.2%
Engenharia	1.1%	22.6%	7.1%	8.3%	6.1%	2.5%
Medicina, odontologia	0.4%	2.8%	0.1%	1.2%	0.2%	0.9%
Ciencias fisicas, matematica	1.1%	6.5%	1.0%	7.3%	1.9%	3.4%
Servicos	1.1%	5.0%	1.3%	9.8%	1.5%	2.9%
Engenharia civil e arquitetura	1.0%	4.3%	26.4%	5.4%	1.4%	2.6%
Curso superior ignorado	1.8%	7.9%	1.7%	9.0%	2.7%	3.2%
Ciencias sociais	0.6%	3.5%	0.7%	7.0%	1.8%	3.2%
Computacao e estatistica	0.7%	7.3%	1.2%	9.0%	27.8%	8.9%
Agricultura, pecuaria	19.8%	6.6%	1.0%	11.0%	0.5%	2.0%
Economia	2.1%	8.0%	1.5%	14.1%	2.8%	16.0%
Ciencias da vida	1.8%	4.5%	0.7%	7.7%	0.9%	1.9%
Jornalismo, informacao	0.5%	4.0%	0.8%	7.0%	24.5%	3.8%
Processamento de dados	0.9%	7.7%	1.3%	9.1%	30.8%	8.2%
Artes	0.6%	10.4%	0.9%	9.6%	6.1%	1.5%
Total	1.5%	6.6%	2.0%	9.5%	3.3%	4.5%

Atividades desempenhadas, por área de formação (com 100 mil pessoas e mais) (continuação)

	Atividades profissionais, científicas e técnicas	Administração pública, defesa e seguridade social	Educação	Saúde humana e serviços sociais	Atividades mal definidas	Outras atividades	Total de pessoas
Administração	11.8%	9.5%	5.3%	3.0%	10.3%	14.3%	2,438,111
Professores	1.6%	12.9%	60.8%	3.6%	2.6%	6.8%	2,062,495
Direito	39.8%	26.9%	4.2%	1.5%	4.7%	8.2%	1,068,685
Saude (cursos gerais)	1.7%	9.7%	11.6%	42.7%	3.5%	11.5%	817,476
Humanidades	2.5%	12.2%	53.0%	2.8%	3.4%	11.6%	648,167
Engenharia	12.7%	6.9%	6.6%	1.3%	12.1%	12.7%	535,025
Medicina, odontologia	1.2%	8.0%	4.0%	77.9%	1.5%	1.7%	505,827
Ciencias fisicas, matematica	4.0%	13.0%	46.8%	2.1%	5.3%	7.6%	320,057
Servicos	4.2%	21.3%	9.1%	12.4%	6.2%	25.2%	311,503
Engenharia civil e arquitetura	26.8%	11.4%	4.6%	0.9%	6.4%	8.5%	289,748
Curso superior ignorado	5.7%	11.2%	26.4%	11.5%	7.7%	11.1%	287,255
Ciencias sociais	3.8%	14.8%	19.1%	28.0%	6.4%	11.1%	282,680
Computacao e estatistica	4.6%	10.3%	8.5%	2.2%	10.0%	9.5%	215,969
Agricultura, pecuaria	21.5%	12.9%	9.4%	1.9%	6.7%	6.6%	213,576
Economia	9.3%	14.4%	7.3%	1.9%	9.7%	12.9%	195,516
Ciencias da vida	5.9%	12.2%	37.3%	12.9%	7.6%	6.6%	184,154
Jornalismo, informacao	10.9%	11.9%	11.6%	2.3%	8.0%	14.7%	181,327
Processamento de dados	3.7%	9.5%	6.2%	2.3%	10.3%	10.0%	154,905
Artes	14.2%	6.0%	24.4%	2.2%	7.7%	16.5%	139,501
Total	10.2%	12.8%	22.3%	10.5%	6.3%	10.6%	10,851,977

Posição na ocupação

A Tabela 10 mostra a posição na ocupação principal das pessoas de nível superior. Cerca de um terço dos formados em direito, engenharia, medicina e artes trabalham por conta própria, como profissionais liberais no sentido tradicional. No total, só cerca de 21% dos formados trabalham de forma autônoma, seja por conta própria (16.5%), seja como empregador (5.2%). Cerca de metade de todos os formados trabalha com carteira assinada, e 20% trabalham no serviço público, havendo ainda 8.5% de empregados sem carteira Esta distribuição varia muito por tipo de formação. Entre os professores, 36% são funcionários estatutários, e 43% empregados com carteira assinada. Das

pessoas do setor militar, 66% trabalham no setor público, presumindo-se que os demais se afastaram e trabalham no setor privado. Outras categorias com percentagem expressiva de servidores públicos são os cientistas e os das humanidades, cerca de 30% cada um, provavelmente também como professores ou pesquisadores. A maior percentagem de empregadores ocorre entre engenheiros e formado na área agrícola, mas as percentagens são cerca de 10%.

Tabela 10

	Posição na ocupação e área de formação							
	empregados com carteira assinada	militares e funcionarios estatutarios	empregados sem carteira de trabalho	conta propria	empregadores	nao remunerados	para o proprio consumo	Total
Professores	43.0%	35.7%	11.0%	7.4%	2.0%	.6%	.3%	100.0%
Artes	44.4%	11.9%	10.3%	27.3%	5.3%	.7%	.1%	100.0%
Humanidades	43.3%	30.7%	11.7%	10.9%	2.3%	.7%	.3%	100.0%
Economia	52.5%	13.8%	5.7%	18.1%	9.2%	.4%	.3%	100.0%
Ciencias Sociais	44.4%	18.3%	8.5%	24.0%	4.1%	.6%	.1%	100.0%
Jornalismo, informacao	55.4%	12.3%	10.5%	17.1%	4.2%	.5%	.1%	100.0%
Administracao	62.4%	8.6%	5.9%	15.2%	7.4%	.4%	.1%	100.0%
Direito	30.1%	23.2%	7.4%	32.4%	6.3%	.4%	.2%	100.0%
Ciencias da vida	48.9%	25.6%	11.8%	9.5%	3.3%	.6%	.2%	100.0%
Ciencias fisicas, matematica	46.8%	31.0%	9.1%	9.2%	3.1%	.5%	.3%	100.0%
Computacao e estatistica	66.9%	10.6%	5.7%	11.9%	4.6%	.2%	.1%	100.0%
Processamento de Dados	68.3%	8.5%	6.0%	12.6%	4.4%	.2%	.1%	100.0%
Engenharia	64.9%	7.6%	4.8%	15.1%	7.1%	.3%	.1%	100.0%
Fabricacao e Processamento	65.7%	10.0%	7.7%	10.5%	5.3%	.6%	.2%	100.0%
Eengenharia Civil e Arquitetura	43.5%	10.4%	6.7%	28.2%	10.8%	.2%	.1%	100.0%
Agricultura, Pecuaria	39.9%	14.2%	9.9%	25.1%	9.5%	.6%	.8%	100.0%
Setor militar	24.7%	66.3%	2.7%	3.9%	1.1%	.8%	.5%	100.0%
Saude (cursos gerais)	53.0%	16.2%	11.0%	15.3%	3.8%	.6%	.1%	100.0%
Medicina, odontologia	31.3%	16.7%	9.1%	35.4%	7.2%	.2%	.1%	100.0%
Servicos	54.2%	19.7%	9.5%	12.3%	3.4%	.6%	.2%	100.0%
Curso Superior ignorado	50.9%	21.9%	9.8%	13.1%	3.3%	.6%	.4%	100.0%
Total	49.4%	19.7%	8.5%	16.5%	5.2%	.5%	.2%	100.0%

A Tabela 11, finalmente, mostra os níveis de renda média mensal para as diversas áreas de formação conforme a posição na ocupação das pessoas. A melhor posição, a que poucos alcançam, é a de empregador, seguida pelo trabalho autônomo de conta própria. Ser funcionário público produz uma renda maior do que trabalhar no setor privado, além dos benefícios inerentes ao serviço público. Poucos, relativamente, trabalham como empregados sem carteira assinada, posição que está associada a níveis de renda relativamente baixos.

Tabela 11

Renda média de todos os trabalhos por posição na ocupação e área de formação

	empregados com carteira assinada	militares e funcionarios estatutarios	Empregados sem carteira de trabalho	Conta própria	Empregadores	Total
Professores	1,877.89	2,151.38	1,298.64	2,208.92	4,669.90	1,976.17
Artes	2,409.50	3,126.13	2,254.99	3,144.30	6,788.77	2,889.91
Humanidades	2,280.54	2,575.21	1,627.57	2,663.03	4,840.33	2,372.90
Economia	5,016.00	6,768.86	3,489.99	5,063.09	9,414.10	5,548.60
Ciencias Sociais	3,221.54	4,446.25	2,285.84	3,565.42	6,074.98	3,544.45
Jornalismo, informacao	3,100.86	4,263.51	2,587.74	3,802.90	7,021.81	3,454.47
Administracao	3,093.69	4,242.29	2,424.34	3,920.35	6,761.46	3,532.84
Direito	4,332.49	7,134.17	2,762.27	4,495.18	8,609.39	5,163.91
Ciencias da vida	2,778.73	3,250.27	1,707.13	3,967.84	5,021.28	2,934.72
Ciencias fisicas, matematica	3,194.39	3,202.38	2,052.91	3,613.47	6,729.46	3,215.74
Computacao e estatistica	3,581.47	4,890.02	2,960.35	3,899.32	6,133.47	3,827.49
Processamento de Dados	3,083.37	3,872.33	2,702.46	3,536.39	5,199.69	3,266.79
Engenharia	5,427.26	6,446.48	3,719.61	5,908.26	10,242.68	5,817.07
Fabricacao e Processamento	3,837.06	5,035.21	2,054.38	3,579.91	6,172.88	3,888.74
Eengenharia Civil e Arquitetura	5,444.98	5,152.60	3,658.45	4,895.62	10,478.55	5,808.65
Agricultura, Pecuaria	3,877.77	7,218.49	2,244.68	4,293.11	8,735.87	4,407.85
Setor militar	6,975.47	3,409.37	4,052.19	7,881.66	10,876.93	7,049.89
Saude (cursos gerais)	2,442.49	8,548.87	1,772.99	2,718.02	4,912.29	2,646.01
Medicina, odontologia	7,671.16	3,497.86	6,243.25	7,464.86	11,053.96	7,833.39
Servicos	2,420.58	3,097.70	1,644.83	2,720.40	5,397.83	2,677.81
Curso Superior ignorado	2,897.52	6,294.75	1,900.98	3,498.56	6,308.14	3,004.45
Total	3,253.71	3,839.75	2,249.09	4,199.68	7,458.87	3,634.48

Conclusões

Esta descrição preliminar da população brasileira de nível superior proporcionada pelos dados do Censo Demográfico mostra que, apesar da evolução havida sobretudo a partir das décadas de 80 e 90, o tamanho relativo deste grupo não vem se alterando muito no Brasil, e permanece muito abaixo de outros países. Nos últimos anos a proporção de mulheres neste grupo vem aumentando, mas a proporção de pretos e pardos não tem crescido na mesma proporção. São relativamente poucos os que conseguem trabalhar no modelo

antigo das profissões liberais, a grande maioria trabalha como assalariado, seja do setor público, seja do setor privado. As rendas do trabalho deste grupo são relativamente altas, mas existe uma grande estratificação conforme as áreas de atividade (com os médicos e engenheiros em um extremo e os professores no outro) e conforme a posição no trabalho, com empregadores e profissionais autônomos ganhando significativamente mais. Os cursos de pós-graduação permitem um aumento muito substancial da renda em quase todos os setores, o que explica em parte sua expansão recente e permite esperar que eles continuem crescendo. As diferenças de salário ocorrem também entre homens e mulheres, com estas recebendo entre 60 e 70% do salário dos homens nas mesmas áreas de atuação. O principal setor de atividade destes profissionais é o próprio sistema educativo, aonde atuam como professores e pesquisadores; a segunda área de atividade é a dos serviços de saúde.

Em que medida estas observações permitem responder à pergunta inicial, de se o investimento da sociedade brasileira em educação superior está produzindo os resultados que se espera? Do ponto de vista das pessoas, não há dúvida que a educação superior recompensa, sobretudo quando se considera o forte subsídio público que existe. Do ponto de vista da sociedade como um todo, observa-se que a proporção de pessoas de nível superior trabalhando em atividades produtivas da indústria e da agricultura é bastante pequena. Por outro lado, é natural que o setor de educação absorva um grande número destes profissionais, e este é um investimento valioso, se ele se traduz na formação de novas gerações mais educadas. É positivo também que o setor de saúde, com suas conhecidas carências, absorva um número significativo de profissionais.

A conclusão é que a educação superior beneficia não só os indivíduos formados, mas também a sociedade como um todo, e por isto é importante que ela continue se expandindo. No entanto, os altos benefícios privados de algumas carreiras e dos cursos de pós-graduação, comparados com as necessidades de financiamento prioritário para outras áreas de política social, levam à pergunta de se não está havendo um excesso de subsídios; e a grande concentração de estudantes nas chamadas profissões sociais (administração, direito, humanidades) e nas áreas de saúde não médica, combinado com os altos

rendimentos de médicos e engenheiros, permitem indagar se não seria necessário investir mais sistematicamente na formação de especialistas de alto nível em áreas aonde a demanda da sociedade é mais forte, tal como se infere dos altos rendimentos destes setores. Tal como em outras áreas de política social, embora sempre se possa gastar mais, existem problemas importantes de prioridade e equidade social que precisam ser devidamente considerados.